



D. Luciano Mendes de Almeida



Nobre da Veiga

Arquivo

Hospitalizado com anemia índio condenado pela Justiça no ABC

Do serviço local e da sucursal

O cacique Itamarai Nhambiquara, processado por assassinio em Santo André e condenado a três meses por periclitacão de vida, pela 7ª Vara Criminal da Capital, está internado no hospital da penitenciária do Estado, acometido de anemia profunda. Itamarai foi preso em Brasília, a pedido da Justiça de Santo André, e ficou cinco dias no presídio daquele município, sendo removido para a penitenciária.

Magro, debilitado e se alimentando com dificuldade, Itamarai deu entrada no hospital penitenciário quinta-feira passada com suspeita de leucemia. Mas os primeiros exames comprovaram a anemia e isso fez com que ele se reanimasse. Itamarai, em 1979, matou nas proximidades da estação de trens de Santo André um homem com diversas facadas. Os dois estavam embriagados e o índio vendia ervas e fazia demonstrações com uma cobra. Foi autuado em flagrante e alguns meses depois colocado em liberdade.

Na 7ª Vara Criminal da Capital, o cacique Nhambiquara respondia a processo por periclitacão de vida, pois revoltado com policiais militares que tinham recolhido suas ervas, a pedido de comerciantes instalados nas proximidades da estação rodoviária, tentou agredir um tenente, atirando uma fíbóia sobre o militar e dando alguns tiros para o chão. Acabou condenado a três meses de detenção e por causa da condenação o juiz de Santo André decretou a prisão preventiva pelo assassinio e expediu mandado de prisão.

Itamarai Nhambiquara foi preso em Brasília por agentes da Polícia Federal, onde estava morando com a mulher e filhos. Em São Paulo está sendo assistido pelo advogado Marcial Casabona, da Fundação Nacional do Índio, subsede de São Paulo, que ontem requereu ao juiz de Santo André a designação de um médico psiquiatra para examinar o cacique. A Funai suspeita que o índio tenha problemas mentais e, se isso for comprovado, ele deverá ser libertado e internado numa clínica para tratamento.

SECRETÁRIO IGNORA

O secretário da Justiça de S. Paulo, José Carlos Ferreira de Oliveira, disse ontem no Palácio dos Bandeirantes ignorar que o índio Itamarai esteja preso na Penitenciária. Explicou que realmente existe um "indivíduo recolhido ao hospital da Casa de Detenção a pedido da polícia, mas não é índio e nem se chama Itamarai". Segundo o secretário, "o indivíduo foi recolhido hoje (ontem) cedo e alega ser índio, mas apenas alega pois não possui nenhum documento comprovando a sua identidade e além disso não está preso mas internado pois está muito doente. Mandei verificar a sua verdadeira identidade".

A transferência de Itamarai Nhambiquara, do presídio de Santo André para o Hospital da Penitenciária, foi autorizada pelo juiz-corregedor dos Presídios e da Polícia Judiciária, Renato Laércio Talli, e, assim que o cacique melhorar e terminar o tratamento, será mandado de volta para Santo André.

Muito conhecido no centro de São Paulo por frequentar praças vendendo ervas e fazendo exibições com cobras, o índio há alguns anos vem tendo problemas com a fiscalização da Prefeitura Municipal e com a polícia. Por causa das cobras, fíbóias de preferência, era sempre denunciado à polícia pela fiscalização. Quando dos governos Costa e Silva e Médici, apresentava uma carta assinada pelo primeiro autorizando-o a viajar nos aviões da FAB. Itamarai dizia que era seu salvo-conduto e sempre conseguia sair da delegacia.

Em Parelheiros, onde morava com outros índios, mulheres e filhos, Itamarai Nhambiquara brigou com donos de terras próximas da reserva; na praça da Sé, diversas vezes, para escapar da prisão, atirou as cobras com as quais fazia demonstrações nos policiais militares. Em maio do ano passado, Itamarai Nhambiquara tentou falar com o ministro do Interior, Mário Andreazza, a fim de pedir ajuda para um filho que morrera de desidratação. Estava morando em um sítio e levou a criança morta ao Ministério dizendo aos funcionários: "É este o tratamento que vocês dão ao índio".